

A FÉ COMO FERRAMENTA DE ESPERANÇA E CONFORTO FRENTE À MORTE E O MORRER NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES COM CÂNCER

Aline Cordeiro de Azevêdo¹
Mariana Segundo Medeiros²
Mabel Calina de França Paz³

¹ Universidade Federal de Campina Grande, alinecordeiro1603@gmail.com

² Universidade Federal de Campina Grande, marianasegundomedeiros@hotmail.com

³ Universidade Federal de Campina Grande, mabelfranca@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O fenômeno da fé é universal, independente de culturas, dogmas e crenças e se relaciona com a busca humana por respostas que transcendem as verdades societais. Os conceitos de fé e espiritualidade se inter-relacionam e descrevem um vínculo com o divino. Nesse sentido, a fé se constitui como algo pessoal e como utensílio de apoio para ultrapassar as diversas dificuldades cotidianas. (PINHEIRO, 2014)

O Câncer se constitui como um nome de caráter genérico para mais de uma centena de doenças as quais se caracterizam pelo crescimento celular desordenado. Essa proliferação inadequada tem como característica a invasão tecidual e gera lesões degenerativas graves. Algumas vezes essa patologia se desenvolve de tal forma que não há mais a possibilidade de remissão. Nesses casos, os pacientes oncológicos entram em cuidados paliativos os quais têm como principal objetivo melhorar a qualidade de vida daqueles que enfrentam essa situação. (BENITES, 2017)

Diante de uma perspectiva de cuidado paliativo a espiritualidade torna-se um fator de grande importância. Tendo em vista a proximidade a terminalidade da vida, muitos pacientes oncológicos, bem como as pessoas envolvidas a ele, afloram a sua espiritualidade, elaborando questões e significações que levam em conta questões existenciais e transcendentais. Assim, busca-se tanto pela equipe médica e de enfermagem, quanto pela família e pelo paciente um alívio da dor diante da morte e do morrer.

Nessa perspectiva, o objetivo desse trabalho foi analisar o papel da fé como uma ferramenta de auxílio e conforto para profissionais, familiares e pacientes emersos no ambiente dos cuidados paliativos em casos de câncer.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi uma revisão narrativa, sendo realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos selecionados. Para seleção dos artigos foi consultada a Biblioteca Virtual de Saúde e foram utilizados os seguintes descritores: fé, cuidados paliativos e câncer. Foram encontrados 15 artigos, mas somente 8 cumpriram o requisito de possuir texto completo para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando-se ser uma revisão narrativa, este trabalho procura destacar o papel da fé nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. Procura-se observar a espiritualidade como ferramenta multifacetada de conforto, uma vez que oferece suporte não apenas para os enfermos, mas também para a equipe de saúde e para a família, cabendo, a estes, os papéis de cuidadores.

Os estudos concordam que recorrer à fé como parte do tratamento paliativo em pacientes com doenças crônicas, incluindo o câncer, é uma opção que apresenta resultados positivos. Compreender a estrutura espiritual do paciente e da família pode ajudar a assegurar que a dor e o sofrimento, vivenciados por ambos, possam ser controlados, reafirmando a vida e considerando a morte como processo natural sem acelerar ou postergá-lo (DA SILVA, 2015). Em se tratando da equipe de saúde, é comum o sentimento de frustração e incapacidade quando a morte acontece, pois seu trabalho consiste em preservar e prolongar a vida. Assim, o cuidador necessita também de ajuda, a qual pode ser buscada pelo plano espiritual (LIMA, 2014). Observando-se sob outra ótica, porém, a relação de médicos e enfermeiros com a espiritualidade não se resume apenas em adquirir conforto próprio; mais que isso, trata-se também de entender e participar dos tratamentos alternativos utilizados para amenizar o sofrimento do paciente.

No Brasil, por ser um país majoritariamente Cristão, a religião e a espiritualidade encontram-se bastante entrelaçados, com estudos com pacientes internados demonstrando que 77% gostariam que seus valores espirituais fossem considerados pelos médicos e 48% gostariam, inclusive, que seus médicos rezassem com eles (DA SILVA, 2015). Esses dados provam, mais uma vez, a importância de um clima de diálogo aberto entre a equipe de saúde, os enfermos e a família, mesmo no meio de crenças diferentes sobre o “divino-humano”. As evidências mostram que é interessante por parte da equipe que se disponham a ajudar os familiares e o clero com a participação em serviços de oração como convidados. No Malawi, por exemplo, os trabalhadores da saúde afirmam que isso promove um clima de colaboração, confiança e até cura (HESS, 2013).

Além dos benefícios psico-sociais que a fé pode trazer para pacientes e outras pessoas com eles envolvidas, os estudos científicos têm demonstrado que a espiritualidade produz efeitos

positivos na saúde do indivíduo: através do sistema nervoso simpático e parassimpático, provoca diminuição da frequência cardíaca, da pressão sanguínea e dos níveis de cortisol, ativando, assim, as funções de defesa e diminuindo os níveis de ansiedade. (PINTO, 2012)

Já em relação à esperança, um fator físico que pode afetá-la e que está presente em 52% dos pacientes oncológicos é a dor. As mudanças nos níveis de esperança, medidos pelo Herth Hope Index (HHI), mostraram que o que mais assusta os pacientes oncológicos é a incerteza sobre o futuro (UTNE, 2008). Novamente, têm-se a espiritualidade como forma de resgatar a esperança, melhorando a qualidade de vida desses pacientes, uma vez que 33% deles concorda plenamente com a afirmativa: “A minha fé e crenças dão-me forças nos momentos difíceis” (BENITES, 2017; PINTO, 2012).

Portanto, uma vez que os pacientes paliativos apresentam profundas angústias inerentes à sua condição, é de extrema importância que haja um clima de compreensão, respeito e participação por parte da equipe da saúde em relação às crenças do enfermo e da família. Assim, cabe a esses profissionais o papel de verdadeiros agentes de auxílio para o combate da dor e do sofrimento. (BENITES, 2017)

CONCLUSÕES

Levando em consideração o exposto, pode-se concluir que há um sentimento de dor, incerteza e impotência os quais permeiam os cuidados paliativos no adoecer pelo câncer. Diante dessa situação, a espiritualidade e a fé entram como ferramentas de conforto e esperança. Vale salientar a importância da fé para a prática integrativa de toda a equipe que acompanha os enfermos, sendo suporte para enfermeiros, médicos e até mesmo para familiares cuidadores. Ademais, cabe dizer que estudos complementares focando na experiência espiritual de cada agente de cuidado é de grande importância para ampliar os conhecimentos acerca da riqueza da fé e suas vicissitudes.

REFERÊNCIAS

BALBONI, M. J. et al. “It Depends”: Viewpoints of Patients, Physicians, and Nurses on Patient-Practitioner Prayer in the Setting of Advanced Cancer. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 41, n. 5, p. 836-847, 2011.

BENITES, A. et al. Significados da espiritualidade para pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Estudos de Psicologia**, v. 34, n. 2, p. 269-279, Jun. 2017.

HESS, D. Faith Healing and the Palliative Care Team. **Journal of Social Work in End-Of-Life & Palliative Care**, v. 9:2-3, p. 180-190, Jun. 2013.

LIMA, P. C. et al. O ser enfermeiro de uma central de quimioterapia frente à morte do paciente oncológico. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 503-509, 2014.

PINHEIRO, M. L. A. et al. Paciente oncológico em cuidados paliativos: a perspectiva do familiar cuidador. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 1749-1755, 2016.

PINTO, S. et al. A espiritualidade nos pacientes com câncer em quimioterapia. **CuidArte Enfermagem**, v. 6, n. 1, p. 8-14, Jan. 2012.

SILVA, J. O. et al. Spiritual dimension of pain and suffering control of advanced cancer patient. Case report. **Revista Dor**, v. 16, n. 1, Jan-Mar. 2015.

UTNE, I. et al. The relationship between hope and pain in a sample of hospitalized oncology patients. **Palliative and Supportive Care**, v.6, p. 327-334, Feb. 2008.